



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Filiada à



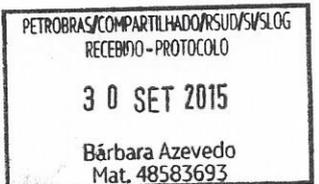
DNE: 072/2015.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2015.

Ao Senhor Presidente do Conselho de Administração da Petrobrás
Aos Senhores Conselheiros de Administração da Petrobrás

D/C ADEMIR BENDINE

Prezados Senhores,



Vimos trazer a vossas senhorias a seguinte situação, a partir do ofício RH/AMB/RTS – 50099/15, recebido pela Federação Única dos Petroleiros em 28 de setembro de 2015, que chama a Federação e seus sindicatos para discutirem o Acordo Coletivo de Trabalho da Controladora do Sistema Petrobrás no dia 30 de setembro de 2015.

1 - Assim que a FUP tomou ciência do Plano de Negócios e Gestão 2015-2019, apresentou à Petrobrás alternativas voltadas para a preservação da empresa, porém de forma combinada com a manutenção de postos de trabalho e do papel desenvolvimentista da empresa (ofício 042/2015 de 23 de junho de 2015);

2 - Em seguida, na Plenária Nacional dos trabalhadores, a FUP definiu uma Pauta Pelo Brasil, com reivindicações corporativas à Empresa, relativas às condições de trabalho e emprego, definida como preliminar necessária à negociação do Acordo Coletivo de Trabalho;

3 - Essa pauta foi apresentada à Petrobrás, formalmente, em 07 de julho de 2015, através do ofício DNE 043/2015;

4 - Em resposta a Petrobrás não apenas ignorou a Pauta de reivindicações como a natureza preliminar dessa, ao apresentar uma proposta de Acordo Coletivo de Trabalho, sem pauta para a mesma apresentada;

5 - E a pauta apresentada pela empresa, ao pretender suprimir ou rebaixar direitos, assim como a fala uníssona dos gerentes junto aos trabalhadores, é uma flagrante provocação à greve;

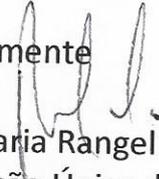
6 - Ainda pior, a Petrobrás pretende que os trabalhadores aceitem fato inédito, e passem a negociar os acordos de suas subsidiárias em separado do pertinente à Controladora, como se empresas absolutamente autônomas;

7 - Por último, no ofício primeiro mencionado, a Petrobrás, visando solucionar o impasse no Tribunal Superior do Trabalho, tenta caracterizar os trabalhadores como intransigentes, quando ela é que se recusa à negociação de seu Plano de Negócios e Gestão.

Vimos então perante o Conselho de Administração inteirar seus integrantes quanto a esse histórico, e ressaltar a responsabilidade dos mesmos sobre o presente impasse, o qual poderá trazer desdobramentos dramáticos para o conflito coletivo em curso.

Por último, reiteramos estar abertos à negociação para, a qualquer momento, debatermos a Pauta para o Brasil e o futuro da Petrobrás e de nossos empregos.

Cordialmente



Jose Maria Rangel – Coordenador Geral
Federação Única dos Petroleiros